

CAPÍTULO XVIII

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: COMO RECUPERAR O SIGNIFICADO DE UM DOS MAIS IMPORTANTES TRABALHOS DE UM ACADÊMICO

Flávio Henrique Batista de Souza, Centro Universitário De Belo Horizonte UNIBH, flabasouza@yahoo.com.br

Vladimir Alexei Rodrigues Rocha, Centro Universitário De Belo Horizonte UNIBH, vla.alexei@gmail.com,

Luiz Melk de Carvalho, Centro Universitário De Belo Horizonte UNIBH, luizmelk22@hotmail.com

Renata Duarte Mellim, Centro Universitário De Belo Horizonte UNIBH, renatamellim16@gmail.com

Diva de Souza e Silva Rodrigues, Centro Universitário De Belo Horizonte UNIBH, divasouz@gmail.com

Bráulio Roberto Gomes Marinho Couto, Centro Universitário De Belo Horizonte UNIBH, coutobraulio@hotmail.com

Resumo

Como trazer um objetivo de superação ao discente de engenharia de produção, durante a execução do trabalho de conclusão de curso? Em um cenário com situações intoleráveis (como o serviço de venda de trabalhos prontos) e desafiadoras (como a disponibilidade de ferramentas como Chat GPT), uma proposta de potencialização da qualidade dos trabalhos finais dos discentes trouxeram otimizações de escrita e resultados. Tal metodologia resultou em 48 publicações (nacionais e internacionais) de mais de 79 alunos do curso de engenharia de produção (e outros cursos) além de uma mentalidade diferenciada sobre a produção de uma pesquisa acadêmica no Brasil e mais 5 países.

Palavras-chave: Trabalho de Conclusão de Curso, Publicações Científicas, Metodologia Científica.

6. Introdução

É uma das diretrizes de um curso de graduação regular de Engenharia de Produção a apresentação de um trabalho de conclusão de curso. Por vezes já tido como monografia, trabalho de conclusão de curso (TCC), trabalho final de graduação (TFG) ou outras denominações, ele representa uma descrição de uma solução de um desafio/problema, com a utilização das ferramentas e ensinamentos que o discente obteve ao longo de sua trajetória acadêmica, com sua apresentação em um formato padronizado, com a descrição da metodologia (cientificamente comprovada) para a obtenção dos resultados (CNE, 2002).

Porém, ao longo dos anos, este trabalho acadêmico tem se tornado um tema não somente repudiado pelos discentes, mas também um elemento muitas vezes explorado de forma errônea e sua condução tornado um grande desafio para as instituições de ensino (MEDEIROS et al., 2015, NÓBREGA, 2018, PINTO et al., 2019, THIAGO et al., 2020, MATSUBARA et al., 2021).

Tal perspectiva motivou uma abordagem diferenciada para tal tema, com questionamentos e ações, que alinhadas ao cronograma e metodologia pedagógica, conseguiu trazer uma mudança de paradigma, com resultados que trouxeram reconhecimento tanto para os alunos, quanto orientadores, bancas e a própria instituição.

7. Descrição do problema

O grande desafio que foi trabalhado neste caso (que ainda perdura), é o conceito intrínseco que um TCC traz ao discente, onde não somente situações de repúdio ou execução forçada de uma pesquisa estão presentes, mas também o resultado de trabalhos, mal formatados, escritas em desacordo, resultados irrelevantes e momentos de puro descontentamento durante uma banca de avaliação (GOMES et al., 2015, PINTO et al., 2019, MATSUBARA et al., 2021).

Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar um caso de modesto sucesso, onde alunos de uma universidade particular foram condicionados, desde antes de entrarem em um TCC, a uma metodologia simples, porém efetiva, de remodelagem do pensamento sobre os tópicos que compõem a execução,

condução, direitos e deveres de tal pesquisa (mesmo que muitas vezes estejam descritos em edital).

8. Solução desenvolvida (percurso metodológico)

O trabalho a ser realizado com os discentes perpassa algumas etapas de questionamento:

Qual real perfil do aluno a realizar o TCC? Este questionamento vai além dos dados preenchidos sobre escolaridade e experiências do aluno. Consiste nos professores orientadores, que geralmente possuem aulas com tais estudantes, em um momento tirar parte de sua aula para questionar elementos como: há realmente o entendimento do motivo dele fazer um TCC (não somente obrigá-lo)? há realmente o conhecimento do que é plágio (não somente acusá-lo ou penalizá-lo)? ele sabe o que pode ser obtido com um bom trabalho? Ele tem exemplos de trabalhos que foram bem desenvolvidos e o que aconteceu com os autores de um bom TCC? Há um conhecimento claro de como um engenheiro deve ter capacidade de demonstrar os conhecimentos de um trabalho de uma forma sistemática? Ele sabe o motivo prático de se ter uma metodologia científica associada ao trabalho que ele realiza? Tais questionamentos, apesar de intrínsecos ao caminho acadêmico de um estudante, nem sempre está obvio para o mesmo.

Como é realmente processo de condução do TCC? Neste momento há uma reflexão do orientador e do aluno sobre os procedimentos a serem desenvolvidos. Os prazos devem obedecer ao estipulado pela universidade, em termos de entregas pontuais. Porém mostrou-se evidente a necessidade de que o orientador devesse conversar com seu aluno para uma personalização do prazo (desde que não esteja em desacordo com o calendário acadêmico) de forma estratégica.

Quem são, ou melhor, quem realmente deveria ser o perfil dos envolvidos no processo de avaliação do TCC? A escolha da banca foi um ponto muito considerado durante este processo. Apesar de pouca (ou nenhuma) literatura sobre o assunto, é de conhecimento empírico de professores e estudantes, de que a banca, muitas das vezes faz um tipo de

avaliação considerada ostensiva, muitas das vezes ofensivas. Além disso, constata-se que nem sempre o professor da banca tem uma extensa bagagem de produções científicas (apesar de muita experiência de mercado), ou o contrário (um amplo currículo de publicações, mas pouca vivência efetiva de mercado). Então começou-se a ser ponderado o balanceamento destas questões: vivência de mercado, publicações e capacidade de avaliação focada na construção do aluno (mesmo que para penalizá-lo).

Como é (ou deveria ser) processo pós TCC? Depois de defendido o TCC e registrado na universidade, notou-se que a maioria dos trabalhos com capacidade de publicação não eram publicados, nem muito menos levados a diante pelos alunos. Assim, um pensamento foi alinhado: a aluno, não sabe o que fazer depois de defender seu TCC. Com isso, um questionamento a mais era realizado: por mais que ainda exigisse um esforço, o orientador não deveria conduzir a orientação desse aluno para uma publicação? O compromisso do orientador, mesmo que finalizado com o semestre letivo, não seria o diferencial para terminar a jornada do TCC em uma revista ou congresso? Então esta reflexão conduziu ações em que os orientadores teriam este pensamento.

Estes questionamentos, com as respectivas análises motivaram uma reestruturação da condução dos trabalhos de TCC, buscando um real propósito de potencialização dos mesmos, com algumas medidas, que não ferem à estrutura acadêmica proposta pela instituição, mas que tratam algumas premissas:

Recondicionamento de pensamentos pré-TCC: professores que desempenhavam o papel de orientadores e bancas começaram, em suas aulas específicas e em palestras, conversar abertamente com os alunos sobre o trabalho final do curso. Várias abordagens são realizadas neste momento, como: possibilidades de mestrado e doutorado, publicações, networking em eventos, reconhecimentos profissionais, conversa com alunos que publicaram seus TCCs, uma conversa sobre plágio (não só a penalização e a figuração dele como possível plagiador, mas também a importância de saber o que é plágio, pois ele poderia ser plagiado) além de demonstrações de softwares de reconhecimento de plágio, análise sobre as trapaças de compras de TCCs,

tecnologias que podem auxiliar na produção dos textos e resultados, análise sobre ferramentas como Chat GPT.

Metodologias de condução do TCC considerando a real condição dos discentes: Nem todos os discentes terão um tempo adequado para realizar um trabalho de alto impacto, contudo há sim a possibilidade de aumentar de 0% de publicações de uma turma para 50%, caso seja realizada uma metodologia de orientação para potencialização da pesquisa. Dentre as metodologias adotadas: apesar de se ter um semestre letivo para, deve haver uma estratégia considerando o desempenho e esforço do estudante para o TCC, uma vez que no semestre ainda haverá provas e trabalhos das demais disciplinas. Por mais óbvia que seja esta análise, um trabalho realmente efetivo da produção de capítulos como Introdução, Referencial Teórico e Metodologia antes do período das primeiras provas aumenta consideravelmente a possibilidade de condução de um trabalho com resultados mais acurados.

Trabalho de aculturação sobre um trabalho científico: A grande maioria dos discentes envolvidos no TCC desconhecem questões como: currículo Lattes, congressos científicos da área, revistas com a temática do trabalho, a possibilidade de publicação da pesquisa. O orientador deve assumir este papel, não somente a orientação técnica. Tal reflexão aqui vai mais do que simplesmente dizer que estes elementos existem, mas contemplam momentos de: pesquisar e mostrar congressos relevantes da área, mostrar como é o processo de submissão de um artigo, apresentar e demonstrar a plataforma lattes (sugerindo inclusive a análise com outras plataformas, como o LinkedIn®). Além disso neste momento deve ser realizada uma análise prática da metodologia científica: como um texto organizado por ser melhor compreendido, como a padronização traz a possibilidade de replicação dos experimentos e como que trabalhos futuros podem ser realizados por que o trabalho foi devidamente apresentado e compreendido por leitores, além da importância de uma citação (e que eles podem ser citados um dia).

Demonstração de trabalhos passados e suas qualidades: Apesar de haverem plataformas com trabalhos já defendidos na instituição, mostrar como um trabalho de impacto foi realizado, com análise dos bons costumes aumenta

a capacidade do aluno responder questões sérias sobre o trabalho, sem receio de ter que corrigir sua rota como: meu trabalho é realmente relevante? É preciso melhorar? Como melhorar? O que há de novo? Como apresentar ele de uma forma tão impactante, que a banca de avaliação seja uma experiência de sucesso no meu curso de graduação? Com trabalhos efetivamente prontos, defendidos, e demonstrados, é possível aumentar o engajamento dos alunos.

Apresentação de possibilidades que se abrem com bons trabalhos: Ao longo da aplicação da metodologia proposta, bons resultados profissionais ocorreram com os estudantes que cumpriram a proposta. Assim, uma fala de tais sucessos aos alunos traz uma motivação muito específica ao estudante. Contudo isto pode ser muito potencializado quando há o encurtamento da distância entre a turma que vai escutar o sucesso e a turma que teve o sucesso. Em uma explicação mais prática: quanto uma turma de 2019.2 fala para uma turma de 1 ou 2 semestres após (2020.1 ou 2020.2), com o real risco do apresentador do caso de sucesso ter estudado com o estudante ouvinte, a possibilidade de engajamento é multiplicada pelo fator “estudei com esse cara”, o que gera uma potencialização considerável do esforço do aluno em TCC. Neste momento valem: publicações, promoções, vagas de empregos, sucessos pessoais entre outros.

A condução de tal metodologia está sendo aplicada desde de 2017 nos cursos de engenharia de produção.

9. Resultados obtidos

Com a metodologia proposta, foi realizada sua aplicação em orientandos de TCC de 2017/1 até 2022/1 das turmas de Engenharia de Produção de uma universidade privada de Minas Gerais. Tais resultados serão aqui descritos sobre 3 vertentes:

Campanhas de preparação do aluno: ações e medidas para potencialização do engajamento do aluno para o TCC;

Processo de Condução de alunos durante o processo de TCC: Como foi a condução dos alunos durante o processo de escrita do TCC;

Condução do processo de submissão dos trabalhos para congressos científicos: Desde a análise do potencial do trabalho para publicação até a apresentação em congresso ou entrega para Revista Científica.

Com relação à primeira vertente, tomando por referência o 2017/1 até o período de 2019/1, onde o padrão da universidade protocolava que o aluno deveria selecionar o orientador disponível, a abordagem de palestras e aulas direcionadas ao assunto de TCC ocorriam durante aulas de disciplinas estratégicas para o curso, como Pesquisa Operacional, Gestão de Sistemas da Informação, Tópicos Especiais I e II, Modelagem e Simulação. Durante as aulas das referidas disciplinas, o professor responsável (que também estava disponível para orientar trabalhos de TCC) tomava uma aula do semestre, com motivação de pontuação pela presença e participação, tinha uma palestra exclusiva que abordava os seguintes pontos:

- 1 – TCC;
- 2 – Metodologia Científica;
- 3 – Como Escrever um artigo;
- 4 – Possibilidades de Publicação;
- 5 – Casos de Sucesso.

Por serem matérias de extrema importância, o quórum em tais palestras sempre esteve em uma média de 80% a 95% aproximadamente. Apesar da motivação dos pontos, em todas as aulas ministradas haviam feedbacks como: *“Nunca vi um TCC dessa forma”*; *“há um motivo para isso”* ou *“não é do jeito que eu achava”*.

O motivo de tal feedback estaria na forma com a palestra é ministrada. A saber: durante a explicação do item 1 – TCC, é descrito o verdadeiro motivo de se fazê-lo e das capacidades que um engenheiro deve ter comunicar a utilização de uma ferramenta para solução de um desafio; porém em uma linguagem mais coloquial, reconhecendo que o TCC não tem uma divulgação amistosa no meio acadêmico, figurando mais como uma penalização do que uma oportunidade. Este “papo aberto” entra inclusive nas práticas de vendas de trabalhos.

Já no item 2 – Metodologia Científica, uma forma simples objetiva é descrita o que é um artigo científico. Mas como o foco é não repetir o que já é descrito em templates e editais (padrões de qualquer instituição de ensino), uma metodologia menos rigorosa foi abordada, apelidado de “uma conversa em um bar”. Neste momento é contada uma análise de como é *“puxa uma conversa em um bar: você COMEÇA a falar sobre um assunto, pra puxar assunto com uma pessoa... depois conta o PROBLEMA de fato. Depois você fala seus argumentos ou técnicas que conhece bem e que te ajudaram a resolver o problema. Por fim, você fala COMO resolveu o problema e o RESULTADO da sua solução, e do que você CONCLUIU”*. A forma de abordagem deste assunto (associando a namoros, conversas descontraídas e etc) além de resultar em atenção do aluno, conseguiu conectar seu raciocínio com seu dia a dia e associar ao “contar um caso” em um TCC.

No Item – 3 é mostrada uma forma de escrita de um artigo científico, com uma linguagem mais simples, porém objetiva, descrevendo: o que é uma introdução, referencial teórico, metodologia, resultados, conclusão, resumo e referências. Cada um desses temas de forma simples, porém respondendo dúvidas, por mais simples que sejam (onde notou-se que a abertura para perguntas, por mais simples que sejam, sanam questionamentos que geravam erros consideráveis nos trabalhos). Neste momento também é explicado com maior detalhe o que é um plágio, não somente as penalidades ao aluno adote esse meio, mas também os direitos que ele tem, além de uma reflexão onde ele pode ser vítima de um plágio, além da demonstração prática de uma ferramenta de detecção do problema em questão.

O item - 4 é um dos que figuram entre as maiores novidades para o discente neste momento. Uma grande maioria (mais de 95%) realizavam pesquisas para trabalhos acadêmicos, mas nunca tiveram a curiosidade pesquisar sobre o congresso ou revista que publicou o artigo que leu. Essa mesma maioria nem cogitava que era possível que pudessem ser um dos autores deste tipo de artigo.

Por fim, o item - 5 é o mais desafiador dentre eles: demonstrar casos de sucesso. Em 2017/1 ainda não se tinha um caso específico para demonstrar, o

que dificultou (e muito) a assimilação e adoção da metodologia proposta por parte dos alunos. Porém este item 5 deve ser atualizado a cada semestre. Como será demonstrado mais a frente, este processo de atualização se mostrou o grande diferencial desta ação, pois os números e impactos obtidos em termos de publicação científica mostram a evolução e mudança de comportamento dos discentes.

Ainda sobre a primeira vertente, deve ser analisada a seguinte questão: a partir de 2019/2, a instituição de ensino gerou uma matéria específica para TCC, onde o professor seria o orientador da sala em questão. Assim, até o semestre de 2022/1 a apresentação da campanha proposta incluía os alunos regularmente matriculados na matéria de TCC.

Avaliando a segunda vertente, foi feito um processo diferenciado de condução dos TCCs por parte do orientador sob 3 táticas:

1 – Análise de conteúdos e resultados: Apesar de terem cursado entre 80 a 90% do curso, a escrita científica ainda figura como um desafio para mais de 50% de uma turma de engenharia. Assim, uma proposta desta metodologia é que o orientador já monte, no primeiro dia de orientação o esqueleto total do trabalho: Introdução (quantos e quais parágrafos?); Referencial Teórico (quais temas? Quantas referências? Que tipo de referências? Quantos parágrafos? Como descrever o capítulo de Trabalhos Relacionados?); Metodologia (O que descrever?); Resultado (Quais resultados? Quantos subtópicos? Representar por figuras ou tabelas?); Conclusão (O que falar? O que dar enfoque? Como Valorizar e demonstrar que houve uma contribuição do trabalho?); Referências (como montar? Ferramentais que podem auxiliar no processo); Resumo e título (como e quando construir). Apesar serem devidamente explicados em editais e aulas do curso, o orientando geralmente carece deste tipo de norteamento resumido e objetivo. Em discussões polêmicas, foram levantadas questões como: isso não diminui a capacidade do crescimento do aluno para condução do trabalho? O que trouxe contra pontos como: ele poderia ter maior independência, porém o prazo e o peso do trabalho demandam uma maior participação do orientador.

2 – Prazo e monitoramento das entregas por equipe: os prazos estipulados pela instituição de ensino para entregas e defesas são as referências para os projetos. Contudo, em uma análise mais minuciosa, durante a orientação destes trabalhos também considera o período de provas e trabalhos de alta demanda de esforço do semestre. Assim algumas práticas, um pouco acentuadas em esforço para o discente foram propostas como: entrega da melhor versão dos Capítulos de Introdução, Referencial Teórico e Metodologia com prazo máximo de 45 dias depois da primeira aula do semestre; encontros (com entregas e evoluções) semanais com 20 minutos para cada equipe; entrega da primeira versão completa do trabalho com 30 dias antes da semana da defesa; os 3 últimos encontros são para treinamento da apresentação do trabalho.

3 – Treinamentos para apresentação: nos treinamentos, além de uma conversa para preparação dos candidatos, algumas questões devem ser orientadas aos alunos: qualidade dos slides (a estética e organização das informações foram organizados na minucia, propondo a utilização de diagramas, mosaicos e figuras ilustrativas para trazer o máximo de imersão da banca ao assunto, tornando a apresentação atrativa), oratória (um dos maiores desafios: o respeito à norma culta da linguagem e postura profissional para apresentação), comportamento adequado à questionamentos da banca (principalmente aos que não se sabe a resposta). Neste momento foi verificado um resultado com um padrão de 80% dos trabalhos: a primeira apresentação tem um nível de qualidade muito baixo, a segunda já demonstra uma destreza da equipe de apresentação e a terceira já apresenta capacidade de arguição.

Por fim a Terceira vertente demonstra os resultados em termos de publicações científicas, como demonstra a Tabela 1.

Pode ser visualizado que houve uma potencialização da qualidade dos trabalhos acadêmicos, que foram avaliados externamente, por congressos e revistas, dos mais variados modos. Foram aprovados trabalhos em variados critérios como:

- Revista ou Congresso;
- Artigo Completo ou Resumo;

- Regional, Nacional ou Internacional;
- Específico (Engenharia de Produção) ou interdisciplinar (com cursos como Medicina em parceria).

Tabela 1 – Publicações ao longo do percurso

Turma	Evento/Revista	Ano da Publicação	Alunos de Eng. De		País	Tipo
			Produção	Artigos		
2017/2	Encontro dos Saberes UFOP	2017	1	1	Brasil	Congresso
2018/1	ENESEP 2018	2018	3	2	Brasil	Congresso
2018/2	ENESEP 2019	2019	4	2	Brasil	Congresso
2019/1	CONBREPRO 2019	2019	8	5	Brasil	Congresso
2019/1	EMEPRO 2019	2019	3	1	Brasil	Congresso
2019/1	REST CONF 2020	2020	3	2	Itália	Congresso
2019/2	ENESEP 2020	2020	9	3	Brasil	Congresso
2019/2	Decennial / Revista	2020	3	5	Estados Unidos	Revista
2019/2	IDWEEK / OFID 2020	2020	3	8	Estados Unidos	Revista
2019/2	ICRSET	2021	5	2	Inglaterra	Congresso
2019/2	REST CONF 2021	2021	6	2	Hungria	Congresso
2020/1	ENESEP 2021	2021	1	1	Brasil	Congresso
2019/1	IDWEEK / OFID 2021	2021	3	1	Estados Unidos	Revista
2020/1	CONBREPRO 2021	2021	10	6	Brasil	Congresso
2021/1	Revista Produção Online	2022	3	1	Brasil	Revista
2021/2	RASECONF 2022	2022	14	6	Bélgica	Congresso
Total			79	48	6	

Descrição

ENESEP	Encontro Nacional de Engenharia de Produção
Decennial / Cambridge	Evento: Sixth Decennial International Conference on Healthcare-Associated Infections Abstracts // Revista Oficial: Infection Control & Hospital Epidemiology
ICRSET	International Conference on Research in Science, Engineering and Technology

RASECONF	International Conference on Advanced Research in Applied Science and Engineering
REST CONF	International Conference on Research in Engineering, Science and Technology
CONBREPRO	Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção
IDWEEK / OFID	Evento: IDWEEK // Revista: Open Forum Infectious Diseases
EMEPRO	Encontro Mineiro de Engenharia de Produção

Fonte: Autores (2023)

Os trabalhos desenvolvidos contaram com um suporte dos professores orientadores e avaliadores, no grande ponto de gargalo: depois da defesa da banca.

Uma das grandes lacunas que figurou como um grande desafio é manter o engajamento do discente depois que ele cumpriu suas obrigações com a Universidade. Assim, o papel dos professores neste momento de manter contato e orientar o processo de submissão, explicação do aceite, apresentação e conclusão de todo o processo.

10. Lições aprendidas e conclusão

Dentre os conhecimentos obtidos, alguns pontos marcaram esta experiência, dentre eles:

- A constatação de que os alunos não tinham uma real visão do propósito de um TCC em suas carreiras;
- Uma abordagem mais próxima e real do professor orientador, considerando que o nível de conhecimento da situação do aluno não está adequado, tem impacto no desenvolvimento do trabalho;
- O enfrentamento das questões da atualidade (como vendas de TCC e ferramentas de apoio com demasiada tecnologia para escrita) não pode ser feito de forma intimidadora para o aluno, mas deve ser realizada de forma ostensiva contra o incentivo às práticas ilícitas;
- O papel de orientador e avaliador em uma banca de TCC tem um peso determinante no sucesso do trabalho, principalmente quando o mesmo proporciona um acolhimento, porém com disciplina e foco em trabalhos de relevância e impacto (com as devidas medidas de cobranças);

- Apesar da grande influência do meio acadêmico (e até externo) com uma predominância negativa sobre o TCC, há a possibilidade de retomar o engajamento do aluno com um trabalho baseado em propósitos.

Este trabalho continua em desenvolvimento, em outros cursos, como Medicina, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Ciência da Computação e outros.

Referências Bibliográficas

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 11, de 11 de março de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Brasília, DF, 2002.

GOMES, L. M. Q. D., DE CAMPOS FILHO, C. P., MARIOSIA, D. F., DEGASPERI, G. R., & DE OLIVEIRA, R. A. R. A. Trabalho de Conclusão de Curso: uma análise a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais e da legislação sobre o plágio. *Série Acadêmica*, v. 31, n. jan./jun., 2015.

MATSUBARA, G. Y.; ROSSINI, T.C. N. Reflexões sobre o ensino de engenharia: desafios no exercício da docência. *Revista de Ensino de Engenharia*, v. 39, 2021.

MEDEIROS, B. C., DA SILVA, R. C. L., DA ROCHA, F. A. F., DANJOUR, M. F. Dificuldades do processo de orientação em Trabalhos de Conclusão de Curso (tcc): um estudo com os docentes do curso de administração de uma instituição privada de ensino superior. *Holos*, v. 5, p. 242-255, 2015.

NÓBREGA, M. H. Orientandos e orientadores no século XXI: Desafios da pós-graduação. *Educação & Realidade*, v. 43, p. 1055-1076, 2018.

PINTO, F. R. M., SOARES, S. L., DA SILVA, C. A. B.. Entraves e perspectivas à orientação de trabalho de conclusão de curso na educação a distância. *Momento-Diálogos em Educação*, v. 28, n. 3, p. 279-298, 2019.

THIAGO, F.; CARVALHO, J. C.; TRIGUEIRO, F. M. C. Fatores de evasão na educação a distância: um estudo no Curso de Bacharelado em Administração Pública. *EaD em Foco*, v. 10, n. 1, 2020.